



outras pessimistas - que a sua espada deve despedaçar. Da sabedoria brota a paz incondicional. (..) A espada é sua mente. O fio da lâmina corresponde à lucidez e à isenção. Seus golpes são suas ações. A força dos golpes é a intenção de fazer o melhor. A única derrota é não tentar. A vitória interior não produz derrotados e não necessita ser reconhecida por ninguém além de você.” [1]

Cada um de nós habita ao mesmo tempo vários níveis de realidade. Uma dimensão de nosso ser está em uma realidade imutável, permanente, e outra dimensão, aquela que está sujeita aos sentidos e ao processamento da informação que nos chega através deles, vive em uma realidade concreta e em constante mudança.

Quanto mais nos agarramos ao plano inferior da existência, e ao seu aspecto individual, mais ilusões criamos a respeito de nós, dos outros e da vida. O eu inferior é um instrumento que nos ajuda a interpretar o mundo. Colocando nossas vivências no comando do eu inferior nossa interpretação do mundo e dos acontecimentos é feita tendo em conta a estrutura desse eu.

Há ilusões pessoais, coletivas, científicas, espirituais, existem ilusões em todas as dimensões de ação humana. Olhando superficialmente o mundo vemos que grande parte dos indivíduos são ilusionistas, criando pequenos espetáculos circenses para si mesmos e os outros.

Há ilusões criadas com a intenção de enganar o outro de forma a satisfazer ambições egoístas. Vemos isso diariamente no campo da política, da pesquisa científica, do marketing e do jornalismo sem ética, e também nas famílias. Mas talvez a maior parte das ilusões seja criada sem que a pessoa se dê conta, como anestésicos, de forma a proteger artificialmente o conforto psicológico e emocional, individual e coletivo. A verdade é como fogo, e o fogo além de iluminar queima. Entre a paz que resulta de enxergar o caminho e a dor que a chama provoca ao queimar os aspectos menos nobres da existência, são poucos os que optam por tentar conhecer e viver a Verdade.

Ao contrário do que as aparências indicam, o mundo da ilusão é de constante sofrimento e ansiedade. A ilusão é um nível de mentira e sabemos que o mentiroso não tem um minuto de descanso. Ele vive com o receio que a mentira seja descoberta.

É bom que o estudante tenha isso claro. Melhor ainda é criar condições para chegar ao esclarecimento por si mesmo.

Superficialmente podemos achar que somos felizes e estamos em paz alimentando irrealidades, mas a verdade permanece. Ela está sempre presente e caminha ao lado do engano. Quando o engano se desfaz, ela se torna visível. Nas profundezas do Ser vive-se uma luta entre verdade e ilusão e entre o transitório e o permanente. Sabemos a quem pertence a vitória. Podemos fugir da realidade, muitas vezes cruel para as nossas expectativas pessoais, porém é uma questão de tempo até termos de olhar de frente e ver as coisas como elas são e agir tendo em conta os fatos.

Segundo Carlos, “des-iludir-se é viver”. Quanto mais cedo iniciarmos os vários processos de des-engano, melhor, pois ganha-se tempo para vivenciar a tranquilidade interior, focar no que faz realmente diferença para melhor e construir o que vale a pena.

Avançando nesta direção, o fragmento “Um Brinde às Desilusões” convida a uma meditação prática:

“Sente-se em local de ar puro com meio copo de água ao alcance da mão. Coluna ereta, mãos nos joelhos, respire calma e profundamente. Desligue-se de tensões e preocupações de curto

prazo. Pense por um instante no fato de que no centro da nossa galáxia existe, há bilhões de anos, uma quantidade enorme de luz e paz, bem maiores que as preocupações de qualquer habitante deste nosso pequeno sistema solar.”

“Depois reveja as suas principais decepções até hoje. Diga, sorrindo: ‘Muito obrigado a vocês, desilusões. Voltem sempre. Apresentem-se com caras novas, de modo inteiramente inesperado, trazendo-me cada vez mais conhecimento da vida e mais liberdade. Bem-vindas! Através de vocês, sou treinado pela grande escola espiritual que coordena a evolução da vida humana. Eu me aproximo desta escola à medida que aprendo com vocês e me aperfeiçoo.’ ”

E o exercício prático prossegue:

“Erga o copo d’água, beba, num brinde interior que celebra seu aprendizado, e continue: *‘Lamento não me haver desiludido mais, para que pudesse ser ainda mais livre, hoje; mas agradeço tudo o que fizeram por mim’*. Sorria para suas dificuldades, humilde e vitoriosamente. Deseje o bem a todos os seres. Conclua a meditação sem pressa, percebendo a sensação de liberdade que está ao seu alcance.” [2]

Nossa energia positiva aumenta à medida que crescem as desilusões e enxergamos a verdade. Os indivíduos fortes não são aqueles que lutam fisicamente, mas que usam suas espadas invisíveis para rasgar os véus de ilusão. Os vitoriosos comandam suas vidas guiados pelo respeito mútuo, pela lucidez e pela verdade.

(Joana Maria Pinho)

## NOTAS:

[1] Do texto “[Sete Axiomas Sobre o Caminho](#)”, de Carlos Cardoso Aveline.

[2] Do livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 194 pp., p. 139.

# A Vontade e o Discernimento

Distinguir o verdadeiro do falso é uma necessidade, se quisermos tornar a nossa vontade mais forte. Por outro lado, fortalecer a vontade é indispensável, para desenvolver o discernimento.

Quando fazemos um esforço constante no sentido de viver com sabedoria, alguns erros se tornam mais dolorosos que antes. Outros equívocos passam a ser vistos mais cedo, e os corrigimos com mais facilidade.

Uma vontade forte é estável.

Ela tem uma substância elevada, porque busca uma meta alta. Ter uma vontade firme não é o mesmo que ser teimoso. Significa que o indivíduo persevera com olhos abertos. O seu esforço é constante, mas ele nunca pára de aprender.

A meta permanece a mesma, porém a maneira de caminhar para ela se torna o tempo todo mais eficaz e mais inteligente.

## Do Discurso Para o Exemplo



Desde o século 20, um dos erros que se encontra com mais facilidade no movimento teosófico é o enfoque “descritivo” ou teórico da filosofia esotérica.

Desde Pitágoras é bem sabido no Ocidente que qualquer modo eficaz de ensino de princípios filosóficos deve incluir o exemplo, e que todo conhecimento verdadeiro implica um grau de vivência direta.

Não é suficiente, portanto, oferecer a teosofia como uma mera “descrição”. A filosofia e a teosofia devem ser partilhadas como um testemunho, uma narrativa que explica os fatos da vida, uma maneira de viver. Ela não é uma coleção de palavras, mas um método de ação, uma estratégia prática de alcançar sabedoria e aquela libertação interna que desfaz a ignorância.

A descrição abstrata do Cosmos só será compreendida por aquele a quem foi ensinado e que aprendeu, pelo menos em parte, o modo correto de viver.

000



Podem participar do **Círculo de Pesquisa e Estudo sobre o Discipulado, CPED**, os associados da **Loja Independente de Teosofistas** que estiverem ativos há algum tempo nas tarefas diárias do esforço teosófico.

000

# As Crises e o Renascimento



Quando uma comunidade parece avançar sem rumo em sua viagem pelo tempo enquanto a desarmonia cresce e as reclamações generalizadas aumentam, estamos diante de uma crise de liderança.

Os períodos de ausências de rumo e falta de visão de futuro resultam em grande parte da inexistência de um espírito de sacrifício. Quando a maioria das pessoas só quer ver seus desejos atendidos e não busca contribuir para o bem-estar e o êxito dos outros, podemos perceber o resultado da ação dos “espertos”.

Então os candidatos a cargos de liderança mentem, prometendo uma vida fácil ao povo, e a população se deixa levar pelo fluxo das mentiras agradáveis.

A esperteza substitui a inteligência, e a disfunção social emerge como fato central do processo evolutivo. A inteligência espiritual é vista como tolice. A solidariedade é definida como algo irreal. Quem fala e age com altruísmo é chamado de louco ou de hipócrita. A sinceridade passa a ser sinônimo de egoísmo agressivo.

Tais situações duram pouco: em seguida chega a conta cármica a pagar.

Quando as pessoas estão dispostas a plantar o que pretendem colher e pensam mais nos seus deveres que nos seus “direitos”, a sociedade retoma um ciclo regenerador.

Na medida em que os membros de uma comunidade cultivam a boa vontade, o egoísmo é deixado de lado e a coletividade floresce em um renascimento espiritual abrangente, que inclui tanto a primavera quanto o outono físicos, e tanto o verão como o inverno.

# Cultivando as Bases do Bem-Estar



**Morihei Ueshiba, criador do Aikidô**

**S**e vivo em uma sociedade em que as coisas materiais são vistas em muitos casos como mais importantes que os sentimentos, preciso usar de vigilância para manter contato saudável com minhas próprias emoções.

Por que colocaria minha vida a reboque de marés cegas? É preciso praticar defesa pessoal no plano da alma. Existe um judô do espírito, um aikidô do eu superior.

Talvez pessoas a meu redor renunciem à capacidade de pensar por si mesmas. Levados pela propaganda, alguns preferem a repetição de frases feitas e atitudes que estão “na moda”. Mas sempre posso preservar minha capacidade de somar dois mais dois e pensar por mim mesmo.

A expectativa em relação a fatos externos que não dependem de mim não deve ser exagerada. Mais do que um espectador da vida, sou o autor e o diretor da minha existência. Devo fazer coisas de que gosto, e gostar das coisas que faço.

Sou inteiramente sincero comigo mesmo e com os que amo? Este fator mantém abertas as portas do realismo e do bem-estar.

Estou contente com o meu dia de hoje? Se interajo positivamente com as circunstâncias, posso ser feliz aqui e agora.

Sou amigo da natureza, naquilo que tenho a sorte de conviver com ela? Aprendo das árvores a arte de meditar e de dialogar com o vento?

Devo estar em paz profunda com as pessoas e os animais. E com meu corpo físico. O caminho espiritual não é feito apenas de provas. Inclui inúmeros fatores, e entre eles está a tríplice harmonia - física, emocional e pensamental - com tudo o que há.

## De um Mestre de Sabedoria: **O Macrocosmo e o Microcosmo**



Nada na natureza passa subitamente a existir. Tudo está sujeito à mesma lei da evolução gradual. Uma vez que tenha compreendido o processo do *maha-ciclo* [*ou grande ciclo*] de uma única esfera, você terá compreendido a todas elas. Um homem nasce como o outro; uma raça surge, se desenvolve e declina como a outra - e como todas as outras raças. A natureza segue o mesmo curso, desde a “criação” de um universo até a de um mosquito.

Ao estudar a cosmogonia esotérica, tenha presente uma visão espiritual do processo fisiológico do nascimento humano; avance da causa para o efeito, estabelecendo, à medida que prossegue, analogias entre o nascimento de um homem e o de um mundo. Em nossa doutrina você sentirá a necessidade de seguir o método sintético; terá de abarcar o todo, isto é, fundir o macrocosmo e o microcosmo; antes de estar capacitado para estudar as partes separadamente ou analisá-las de modo proveitoso para sua compreensão. A Cosmologia é a fisiologia do universo espiritualizado, porque há uma só lei.

(Um Mestre de Sabedoria)

000

Reproduzido de “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, edição em dois volumes, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, ver volume I, Carta 44, item 01.

000

## O Mistério de um Coração Honesto



Sinceridade significa um alinhamento entre palavras, ações, pensamentos, sentimentos e intenções. Todos eles apontam na mesma direção, quando a alma é suficientemente sábia para ser honesta, ou honesta o suficiente para ser sábia.

Portanto cada estudante de filosofia esotérica deve vigiar suas próprias ações e metas na vida diária, observando se todas elas são compatíveis entre si, e se elas ajudam umas às outras sob o comando de um coração simples.

A vigilância e o discernimento serão necessários em relação à falsidade, que não é difícil de encontrar nos tempos atuais sob a aparência sorridente de uma grande sabedoria.

000

### Helena Blavatsky Esclareceu:

“... E tampouco posso - se eu quiser ser fiel ao meu compromisso e aos meus votos de vida inteira - viver na Sede Geral da qual os Mestres e o espírito Deles foram virtualmente banidos. A presença dos Seus retratos não ajudará. Eles são letra morta.”

Clique para ver a íntegra do artigo de H.P. Blavatsky “[Por Que Não Volto à Índia](#)”.

000



# Ideias ao Longo do Caminho

## Saber Viver é Reduzir o Desperdício de Tempo e Energia



\* **A**lcançar a paz na alma e preservá-la sejam quais forem as circunstâncias nos permite estar em harmonia com ideais elevados. Nosso compromisso com as situações externas não deve ser exagerado. Depender delas é o mesmo que perder a paz interior. O oposto de um estado mental ansioso é a felicidade. O caráter completo de cada minuto no tempo pode ser uma experiência constante, vivida em primeira mão.

\* A paz e a plenitude devem ser encontradas no vazio. Tentando obter alguma coisa, perdemos o equilíbrio interno. Através da prática da renúncia, o bem-estar é alcançado incondicionalmente, e é possível agir com eficiência naquilo que é decisivo.

\* A busca do conhecimento sagrado ajuda a saber como dedicar a mente ao que é valioso, e como não concentrar-se naquilo que é nocivo ou inútil, desde o ponto de vista de um propósito nobre.

\* A Música do Silêncio contém os sons, assim como a Geografia do Espaço contém objetos. O espaço e o silêncio são vazios, plenos e insondáveis.

\* A visão do tempo eterno e do espaço infinito torna fúteis as operações mentais.

\* Tanto a duração do silêncio como o fluir quase imperceptível do tempo são essenciais para a música das esferas e a evolução dos globos no cosmo.

\* Quem busca uma verdade universal tem de enfrentar a necessidade de autoconhecimento, de autocontrole, e de renúncia a opiniões ilusórias sobre si mesmo e sobre os outros.

\* Compreender a autoilusão é um processo lento e gradual de libertação da ignorância, e ganha força depois que o peregrino dedica sua vida a uma meta nobre, transcendente, e de longo prazo.

\* Ter um coração simples - condição necessária do bem-estar - é o oposto da ambição pessoal. Da cobiça resultam o medo e a raiva; da humildade, um sentido de que a vida é completa tal como ela flui neste exato instante. O Eterno e o Agora não só coexistem, mas trabalham em íntima colaboração.

\* As pessoas que vivem como se fossem egoístas só podem ajudar o mundo identificando, em primeiro lugar, calmamente, os movimentos da estreiteza mental em suas próprias almas e eliminando os alicerces dessa ingenuidade.

\* O mundo precisa de pessoas que possam parar o discurso mental do seu eu inferior que permanece preso a fatos “objetivos”, e olhar as coisas desde o ponto de vista dos níveis da sua alma que não usam palavras, e são integradores. Nestes níveis um desapego fraterno preside a cooperação. O mundo inteiro alcança a paz, quando a alma está em paz.

\* Uma mente saudável e não-fragmentada cria um futuro melhor. O que acontece quando alguém pensa sobre a força da ordem e da paz em sua vida? Se o pensamento for suficientemente profundo, suficientemente sincero, e durar por um tempo suficientemente longo, a paz, a ordem e a felicidade surgirão de modo natural e inevitável.

\* As ervas daninhas têm raízes que precisam ser eliminadas junto com as suas folhas. Quando você se desvencilha de lixo astral e mental, cabe reforçar este ato com um aumento da autodisciplina. Deste modo o lado sutil dos detritos afastados não poderá manter-se aderido a você no plano subconsciente, adotando outras formas.

\* A construção de uma prática correta, protegida pela vigilância, evita a ocorrência excessiva de lixo na consciência de um indivíduo. O amor à verdade arde como um fogo, incinerando a hipocrisia e outras formas de dejetos sutis.

000

## A Teosofia no Instagram



Acompanhe “O Teosofista” e a Loja Independente de Teosofistas no Instagram: (@oteosofista.lit) <https://www.instagram.com/oteosofista.lit/> e (@teosofistas.lojaindependente) <https://www.instagram.com/teosofistas.lojaindependente/> .

000

# Ensinamentos de um Mahatma - 15

## Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky

### Nota Editorial:

No décimo quinto artigo da série com cartas escritas pelo mestre de Helena Blavatsky, reproduzimos a Carta 118 de “Cartas dos Mahatmas”. A edição brasileira diz que a mensagem foi recebida em janeiro de 1884, e relata:

“Estava anexada a uma carta de H. P. B. A primeira parte da carta (...) está em uma folha dobrada de papel de anotações liso, medindo cerca de 12 cm por 17 cm. O texto nos informa que é um papel de anotações timbrado de Sam Ward. William Eglinton havia continuado suas atividades mediúnicas depois do retorno a Londres, e esta carta 118 se refere a uma sessão espírita que ele realizou nas instalações de Sam Ward.”

A carta desmascara a fabricação de mensagens falsas atribuídas ao próprio Mestre e à H.P. Blavatsky.

(CCA)

### Carta nº 118

Meus humildes pranams, Sahib. Sua memória não está boa. Você esqueceu o acordo estabelecido em Prayag e a senha que deve preceder toda comunicação autêntica que venha de nós, através de um भूत डाक *Bhoot-dak* ou médium? Como foi verossímil a *sessão* de 15 de dezembro - cartão de nobreza, a minha carta e tudo! Muito similar, como diria um *pandit* [1] europeu. Sim, primeiro uma fraterna saudação da velha senhora para *Lonie*, escrito erradamente no cartão como Louis, e então para C. C. Massey, cujo nome ela agora nunca pronuncia, e a saudação ocorreu depois do jantar, quando C. C. M. já havia saído. E então a minha mensagem com uma letra simulada, quando eu já estou mortalmente insatisfeito com a minha própria; e também a suposta mensagem aparece datada por mim em Ladakh, dia 16 de dezembro, quando eu juro que estava em Ch-in-ki (Lhasa), fumando o seu cachimbo. O melhor de tudo foi o meu pedido a você para que “se prepare para a nossa vinda, tão logo tenhamos conquistado o Sahib sr. Eglinton!!!” Um sábado, e tendo lorde Dunraven falhado, por que não *tentar* outra vez? Uma noite solene, aquele sábado, em Piccadilly, no andar de cima do velho Sotheran, o livreiro mofado. Eu conhecia bem o local, e me diverti observando, com sua permissão. Por que se sentir tão contrariado? Os fantasmas trabalharam notavelmente bem, nem um pouco embaraçados pela minha presença, da qual nem W. E. nem o seu guardião tinham a menor ideia. Minha atenção foi atraída pelo ato de eles forjarem a letra de H. P. B. Então coloquei meu cachimbo à parte e observei. Demasiada luz para as criaturas que vinham da rua Piccadilly, embora as emanções de Sotheran ajudassem bastante. Eu gostaria de chamar a atenção do seu amigo, o sr. Myers, para o fato psíquico das emanções podres.

Produzem uma boa lavoura de *Bhoot*. [2] Sim; a sala com janelas para Piccadilly é um bom lugar para desenvolvimento psíquico. Pobre do miserável em transe.

“Queremos declarar, para prevenir qualquer mal entendido futuro, que quaisquer fenômenos que ocorram diante de você esta noite não são de modo algum de nossa responsabilidade, e não participamos da sua produção.” Isto é pura abnegação pessoal - a palavra modéstia é incapaz de descrevê-la. Ele caminhava pela sala e eu o acompanhava a certa distância. Ele foi até a escrivaninha do sr. Ward e pegou uma folha do seu papel timbrado - e eu mesmo tomei uma, apenas para demonstrar a você que eu observava. Quanto a todos vocês, não observaram com muita atenção enquanto ele foi orientado a colocar papel e envelope entre as folhas de um livro e quando ele o colocou sobre a mesa; caso contrário teriam visto algo muito interessante para a ciência. O relógio toca dez e quinze, e a forma de K. H. cavalgando na descida de um morro (ele agora está nas distantes florestas do Camboja) presumivelmente cruza no horizonte de visão do “Tio Sam” - e perturba a atividade dos Pisachas. [3] A perturbação astral impede o lento avanço deles. As campainhas deles são ótimas - muito.

Agora, Sahib, você não deve ser duro demais com o pobre jovem. Ele foi completamente *irresponsável* naquela noite. Naturalmente a afiliação dele à L. L. da S. T. é um completo absurdo, porque um médium pago e suspeito não é boa companhia para cavalheiros ingleses. No entanto, ele é honesto à sua maneira, e por mais que K. H. tenha se divertido às custas dele em seu cartão dirigido aos Gordon - ele é realmente honesto a seu modo e merece compaixão. Ele é um pobre epilético *sujeito a ataques especialmente nos dias em que se espera que ele vá jantar com você*. Pretendo pedir a K. H. que solicite um favor ao sr. Ward; salvar o pobre miserável dos dois elementários que se grudaram nele como dois percevejos. É fácil para o bom “Tio Sam” obter para ele uma nomeação em algum lugar e salvá-lo assim de uma vida infame que o destrói; deste modo ele fará um ato meritório e de solidariedade teosófica. O sr. Ward está errado. W. E. não é culpado de nenhum truque *consciente* e deliberado naquela noite. Ele tinha um intenso desejo de ingressar na L. L., e como o desejo é pai dos atos, seus carrapatos astrais fabricaram aquela carta *minha* por seus próprios meios. Se ele mesmo a tivesse feito, teria lembrado que aquela não é minha letra, que ele conhece bem através dos Gordon. Ai dos espíritos! O carma deles está carregado com a ruína de homens e mulheres que eles atraem para a mediunidade, e depois abandonam para morrerem de fome como cachorros desdentados. De qualquer modo, peça a ele o cartão da *Upasika* com a suposta letra dela. É recomendável guardá-lo e mostrá-lo ocasionalmente aos Massey da L. L., que acreditam em completas mentiras e suspeitam de fraude onde não há. Você tem toda liberdade de considerar-me um “negro” e um selvagem, Sahib. Mas embora eu seja o primeiro a aconselhar a reeleição da sra. K. - ainda preferiria confiar na clarividência de W. E. do que na da sra. K., ou mais precisamente do que no *relato* que ela faz das suas visões. Mas isto logo terminará. Subba Row está defendendo você. - Escrevendo uma resposta ao convertido australiano. [4]

M.

## NOTAS:

[1] Erudito. (Nota da edição brasileira das Cartas dos Mahatmas)

[2] Bhoot - médiuns. (Nota da edição brasileira das Cartas dos Mahatmas)

[3] Pisachas - vampiros astrais, cascas, elementários, restos de seres humanos que vivem da energia alheia. (Nota da edição brasileira das Cartas dos Mahatmas)

[4] William H. Terry, um espírita australiano, fundador e editor da revista *Harbinger of Light* (*Arauto da Luz*), publicada em Melbourne. A correspondência com ele foi responsável, em parte, pela série de artigos intitulada *Fragments of Occult Truth*. (Nota da edição cronológica em inglês das Cartas dos Mahatmas)

000

O material acima reproduz a Carta nº 118 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline, Volume II, pp. 249-251. A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF [nos websites associados](#).

000

## O Caminho Esotérico Segundo HPB: **Esforço Intenso, Progresso Lento**

Buscar o melhor e o mais alto, mantendo o bom senso, a modéstia e o realismo. Esta é uma providência indispensável na busca da sabedoria, conforme podemos ver por um episódio na vida de Helena P. Blavatsky.

Em 29 de novembro de 1889, H.P.B. escreveu aos membros da sua escola esotérica, criada um ano antes:

“Assim como o indivíduo vê os defeitos do seu rosto ao olhar um espelho, assim também bastou colocar diante de vocês a imagem brilhante dos Esoteristas verdadeiros e avançados para que se mostrassem aos mais dedicados entre vocês as suas imperfeições. A revelação foi tão impressionante que alguns dos melhores membros da EE [*Escola Esotérica*] quiseram, com uma ansiedade equivocada, desfazer sua ligação e sair do ‘caminho’.”

A visão das suas imperfeições, comparadas com a elevação da meta, os desanimara. HPB explica:

“Não sabiam que, se entre eles houvesse um só indivíduo capaz de corporificar o ideal descrito, seria meu dever entregar a ele a cadeira de Professor. Porque seria o extremo da ousadia se eu pretendesse ter a posse de tantas virtudes. O fato de que os *Mestres* possuem tais *Paramitas*, na proporção dos seus respectivos temperamentos e ao longo dos estágios do *desenvolvimento bodhisátvico*, faz com que mereçam a nossa reverência diante deles como Instrutores. A meta de cada um e de todos nós deve ser esforçar-nos com toda intensidade para seguir o exemplo deles.”

Por mais afastado que alguém esteja da meta, deve avançar devagar, na direção correta, e, com o tempo, a distância se reduzirá.

HPB escreveu:

“Retirem suas renúncias, portanto, vocês que são sinceros, que ficaram ofuscados pelo ideal colocado diante de vocês pela carta do Mestre, e que, feridos pelo seu sentido de imperfeição, tomaram a decisão errada de se afastarem.”

Na continuação do documento, a fundadora da escola esotérica de 1888 afirmou que, diante dos obstáculos, desistir “é o oposto da bravura”. Por outro lado, prosseguir não é um ato burocrático ou nominal, mas constitui um desafio vivo e constante.

“Tentem compreender”, disse ela, “que o progresso é feito passo a passo, e cada passo é dado por um esforço heroico.”

E recomendou:

“Começando a cada manhã, ao acordar, tentem viver cada dia em harmonia com o *Eu Superior*. ‘Tente’ é o grito de batalha ensinado pelos Instrutores a cada aluno, nada além disso é exigido de vocês. *Quem faz o melhor que pode faz tudo o que é possível exigir de alguém*. Mesmo um Buda teve um momento em que deixou de ser um mortal pecador e deu o seu primeiro passo na direção do Budado.” [1]

“Deste modo, para responder às perguntas diretas colocadas a mim em várias cartas por esoteristas assustados, digo que embora provavelmente nenhum de vocês possa alcançar nesta encarnação este ideal completo (do Budado), ainda assim cada um de vocês pode começar a trilhar o ‘Aryashtanga Marga’. [2] Estão com medo das *Paramitas*? O ser humano deve ser paciente, amável e cuidadoso, sem tornar-se de imediato um rei Harichandra. ‘As dezesseis Paramitas não são apenas para os sacerdotes e os iogues’, como foi dito, mas também são modelos que devem guiar a todos; e nenhum sacerdote, nenhum iogue, chela ou Mahatma jamais alcançou-as todas ao mesmo tempo. A ideia de que tanto os *santos* como os *pecadores* devem entrar no *Caminho* é afirmada enfaticamente em ‘*A Voz do Silêncio*’, p. 40, onde se diz que ‘nenhum recruta pode jamais ter rejeitado o seu direito de entrar no Caminho que leva ao campo de Batalha.’ [3]

HPB terminou a mensagem convidando os candidatos ao discipulado a um estudo atento:

“Leiam ‘*A Voz do Silêncio*’, digo eu. Foi escrita para vocês, está dedicada a vocês, por ordem expressa do Mestre. Ali vocês encontrarão, antecipadas e respondidas, todas as suas perguntas.”

## NOTAS:

[1] “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, TPH, EUA, vol. XII. A mensagem de HPB ocupa as páginas 504-505.

[2] Boris de Zirkoff, o editor de “Collected Writings”, informa: “Nobre Ótuplo Caminho” do senhor Buda.

[3] HPB cita aqui a p. 40 da edição em inglês de 1889, que temos publicada em nossos websites. Para vê-la, [clique aqui](#). Em português, o trecho corresponde ao aforismo 173. Clique para ver a nossa tradução de “[A Voz do Silêncio](#)”.

# Os Capítulos Doze a Dezenove do “Tao Teh Ching”

## Na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa

### Capítulo 12: **SOBRE OS SENTIDOS**

As cinco cores cegam os olhos do homem;  
As cinco notas musicais ensurdecem os ouvidos do homem;  
Os cinco sabores entorpecem o paladar do homem;  
As corridas de cavalo, a caça e as perseguições enlouquecem a mente do homem,  
Os bens raros e valiosos mantêm os seus donos acordados à noite. [1]

Portanto, o Sábio:  
Abastece o estômago e não o olho. [2]  
Por isso, ele rejeita um e aceita o outro.

### NOTAS:

[1] Lit. “Mantêm a pessoa de guarda.” (Lin Yutang)

[2] “Estômago” aqui se refere ao eu interno, o inconsciente, o instintivo; “olho” se refere ao eu externo ou ao mundo sensorial. (Lin Yutang)

### Capítulo 13: **ELOGIOS E ACUSAÇÕES**

“A aprovação e as críticas provocam desânimo;  
Aquilo que consideramos valioso e o que tememos estão dentro do nosso Ser.”

O que significa isso:  
“A aprovação e as críticas provocam desânimo”?  
Aqueles que recebem aprovação de cima  
Desanimam quando a recebem,  
E desanimam quando a perdem. [1]

O que significa isso:  
“Aquilo que consideramos valioso e o que tememos [2] estão dentro do nosso Ser”?  
Nós temos medos porque temos um eu. [3]  
Quando nós não vemos aquele eu como eu,  
Que temos a temer?

Portanto, aquele que valoriza o mundo como o seu eu  
 Pode ter confiado a si o governo do mundo;  
 E aquele que ama o mundo como seu próprio eu -  
 Pode ter o mundo confiado aos seus cuidados.

## NOTAS:

[1] Desanimam no sentido de perder o ânimo próprio e a independência, ficando dependentes da aprovação ou reprovação externas. (CCA)

[2] A ideia é interpretada como referência à vida e à morte. O texto de Chuangtse confirma esta interpretação. (Lin Yutang)

[3] Lit. “corpo”. (Lin Yutang)

## Capítulo 14: **ORIGENS PRÉ-HISTÓRICAS**

O que é olhado, mas não pode ser visto, -  
 É chamado de Invisível (*yi*).  
 O que é ouvido, mas não pode ser devidamente escutado -  
 É chamado de Inaudível (*hsi*).  
 O que é agarrado, mas não pode ser tocado -  
 É chamado de Intangível (*wei*). [1]  
 Estes três transcendem toda investigação  
 E portanto se unem e se tornam Um.

Não é pelo seu surgimento, que há luz,  
 Não é pelo seu desaparecimento, que há escuridão.  
 Incessante, contínuo,  
 Ele não pode ser definido,  
 E volta outra vez para o reino da condição do nada. [2]  
 Por esse motivo é chamado de Forma do que Não Tem Forma,  
 E de Imagem da Condição do Nada.  
 Por isso é chamado de Evasivo:  
 Encontre-o, e você não verá seu rosto;  
 Siga-o, e não verá as suas costas.

Aquele que se une com força ao Tao de antigamente  
 Para administrar os assuntos de Agora  
 Consegue conhecer os Começos Primordiais  
 Que são a continuidade [3] do Tao.

## NOTAS:

[1] Eruditos jesuítas consideram estas três palavras (pronunciadas aproximadamente como *i-hi-wei* em chinês antigo) uma coincidência interessante com a palavra hebraica “*Jahve*”. (Lin Yutang)



[2] No original em inglês, “realm of nothingness” - “dimensão do nada” , “esfera da vacuidade”, “dimensão do vazio” ou “reino da condição do nada”. (CCA)

[3] *Chi*, palavra que significa “principal corpo de tradição”, “sistema”, e também “disciplina”. (Lin Yutang)

## **Capítulo 15:** **OS SÁBIOS DE ANTIGAMENTE**

Os sábios de antigamente [1] tinham uma sabedoria sutil e uma compreensão profunda, Tão profunda que não podiam ser compreendidos.  
E porque não podiam ser compreendidos,  
Necessariamente devem ser descritos:  
Cautelosos, como se cruzassem um rio congelado no inverno;  
Hesitantes, como alguém que teme perigos vindos de todo lado,  
Com uma atitude grave, como alguém que é um hóspede,  
Discretos, como gelo que começa a derreter,  
Autênticos [2], como um pedaço de madeira bruta [3];  
Com mente aberta, como um vale,  
E misturando-se livremente [4], como água escura.

Quem pode encontrar repouso num mundo enlameado?  
Ficando imóvel, ele se torna claro.  
Quem pode manter a calma durante muito tempo?  
Através da atividade, o mundo volta à vida.

Aquele que abraça esse Tao  
Evita estar demasiado cheio.  
E porque evita estar demasiado cheio, [5]  
Ele transcende o uso excessivo e a renovação.

### **NOTAS:**

[1] Outro texto antigo, os “governantes”. (Lin Yutang)

[2] *Tun*, “espessura”, como em uma mobília sólida, qualidade associada com a simplicidade natural do homem, por oposição a “finura”, associada com a astúcia, o excesso de refinamento e a sofisticação. (Lin Yutang)

[3] *P’u*, importante ideia taoista, o que não foi esculpido, o que não foi embelezado, a bondade e a honestidade naturais do ser humano. Usado geralmente para transmitir a ideia da simplicidade, da retidão na vida e no coração. (Lin Yutang)

[4] *Hun*, “confuso”, “misturando-se livremente”, portanto “flexível”, “não específico”. Sabedoria taoista: um homem sábio deve parecer um tolo. (Lin Yutang)

[5] Satisfação excessiva consigo mesmo, vaidade. (Lin Yutang)

## **Capítulo 16:** **CONHECENDO A LEI ETERNA**

**A**lcance o máximo possível de Humildade; [1]  
Mantenha firme a base da Quietude.

Milhões de coisas adquirem forma e entram em atividade,  
Mas eu as vejo voltar outra vez ao estado de repouso.  
Tal como a vegetação que cresce luxuriantemente  
Mas retorna à raiz (ao solo) de onde surgiu.

Voltar à raiz é Repouso;  
A isso se chama voltar ao seu próprio Destino.  
Voltar ao seu próprio Destino é encontrar a Lei Eterna. [2]  
Conhecer a Lei Eterna é a Iluminação.  
E não conhecer a Lei Eterna  
É aproximar-se de um desastre.

Aquele que conhece a Lei Eterna é tolerante;  
Sendo tolerante, ele é imparcial;  
Sendo imparcial, ele é nobre; [3]  
Sendo nobre, está em harmonia com a Natureza; [4]  
Estando em harmonia com a Natureza, ele está em harmonia com o Tao;  
Estando em harmonia com o Tao, ele é eterno,  
E sua vida inteira fica a salvo de prejuízos.

### **NOTAS:**

[1] *Hsü*: vacuidade, vazio. Mas no uso corrente, o único significado é “humildade”. Tanto “humildade” como “quietude” são ideias centrais em Taoísmo. (Lin Yutang)

[2] *Ch’ang*, o “constante”, a lei do crescimento e da decadência, da necessária alternância de opostos, pode ser interpretada como a “lei universal da natureza” ou como a “lei interna do homem”, do verdadeiro eu (*hsingming chih ch’ang*), sendo que as duas ideias são idênticas em sua natureza. (Lin Yutang)

[3] *Wang*; uma possível tradução é “cosmopolita”, isto é, que vê o mundo como um todo. (Lin Yutang)

[4] *T’ien*, céu ou natureza. “T’ien”, aqui, e Tao, na próxima linha, são claramente usados como adjetivos; daí a tradução “em harmonia com”. É muito comum que *t’ien* signifique “natureza” ou “natural”. (Lin Yutang)

## **Capítulo 17:** **OS GOVERNANTES**

**D**os melhores governantes,  
O povo (só) sabe [1] que eles existem;  
Os segundos melhores são amados e elogiados;  
Depois vêm os que são temidos;

E finalmente os governantes que o povo insulta. [2]  
 Quando não contam com a confiança do povo,  
 Alguns desconfiam deles  
 E então eles recorrem a imprecações!  
 Mas (no caso dos melhores) quando sua tarefa foi cumprida, seu trabalho realizado,  
 O povo todo diz, “Nós mesmos o fizemos.” [3]

## NOTAS:

[1] Alguns textos dizem: “O povo *não* sabe”. (Lin Yutang)

[2] Estes “governantes” correspondem a vários níveis de consciência, ou operam desde vários níveis de consciência. Em teosofia, estes níveis correspondem a Atma, Buddhi, Buddhi-Manas e Kama-Manas, respectivamente. (CCA)

[3] A voz da consciência é a Voz do Silêncio. As ordens mais elevadas não soam no plano físico. A afinidade entre a alma mortal e o espírito imortal do indivíduo raramente necessita palavras para fluir, e o mesmo ocorre entre todos os que vivem em harmonia. (CCA)

## Capítulo 18: A DECADÊNCIA DO TAO

Com a decadência do grande Tao,  
 Surgiram as doutrinas do “amor” e da “justiça”. [1]  
 Quando o conhecimento e a esperteza apareceram,  
 Uma grande hipocrisia espalhou-se como consequência.

No momento em que as seis relações deixaram de viver em paz, [2]  
 Começaram os (elogios aos) “pais bondosos” e “filhos atenciosos”.  
 Quando o país caiu no caos e no desgoverno,  
 Surgiram os (elogios aos) “ministros leais”.

## NOTAS:

[1] Doutrinas essenciais do confucianismo, usualmente traduzidas (de modo errado) como “benevolência” e “honestidade”. (Lin Yutang)

[2] “Seis relações”: Pai, Filho, Irmão mais velho, Irmão mais moço, Marido, e Esposa. Veja o *Tao Teh Ching* nas versões de Stanislas Julien (Kessinger Legacy) e Wing-Tsit Chan (Prentice Hall). (CCA)

## Capítulo 19: COMPREENDA O EU QUE É SIMPLES

Elimine a sabedoria, abandone o conhecimento, [1]  
 E o povo será cem vezes mais beneficiado;  
 Elimine o “amor”, abandone a “justiça”,  
 E as pessoas recuperarão o amor pelos seus semelhantes;

Deixe de lado a astúcia, esqueça a “utilidade”,  
 E os ladrões e assaltantes desaparecerão. [2]  
 Já que estes três pares de elementos são externos e inadequados,  
 As pessoas precisam de algo em que possam confiar:  
 Revele o seu Eu Simples, [3]  
 Adote a sua Natureza Original,  
 Vigie o seu egoísmo,  
 Reduza os seus desejos. [4]

## NOTAS:

[1] Elimine o excesso de conversas sobre a sabedoria e o conhecimento. (CCA)

[2] As ideias dos capítulos 18 e 19 estão amplamente desenvolvidas em Chuangtse (Capítulo X, intitulado “Opening Trunks” nas edições em inglês). (Lin Yutang)

[3] *Su*, o que não tem adorno, que não foi cultivado, a qualidade natural, o eu simples; originalmente “seda lisa de fundo”, por contraste com desenhos coloridos colocados sobre a seda; daí surge a expressão “revelar”, “compreender”, *su*. (Lin Yutang)

[4] Os oito caracteres destas quatro linhas resumem os ensinamentos práticos do taoísmo. (Lin Yutang)

000

O texto acima apresenta os capítulos 12 a 19 do “Tao Teh Ching”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 588 a 592. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.

000

## Novos Textos em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 15 de agosto tínhamos 2267 itens em nosso acervo, dos quais 05 estavam em francês, 1098 em português, 1078 em inglês e 86 em espanhol.

Os seguintes itens foram publicados entre 11 de julho e 15 de agosto de 2018:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Four Axioms for People of Good Will** - Carlos Cardoso Aveline
2. **Ideas a lo Largo del Camino - 11** - Carlos Cardoso Aveline
3. **Experiencing the Yoga Aphorisms** - Carlos Cardoso Aveline

